

SEM SOLUÇÃO

CAOS DO TRÂNSITO

Romero Mendonça/Arquivo

As prefeituras da Grande Vitória reclamam da falta de verba e intercâmbio com governo estadual

As prefeituras municipais da Grande Vitória não vêem solução, a curto prazo, para o tráfego na região, ameaçado de chegar ao caos se não forem adotadas mudanças estruturais, como a construção de vias alternativas e a implantação de uma política de uso e ocupação do solo.

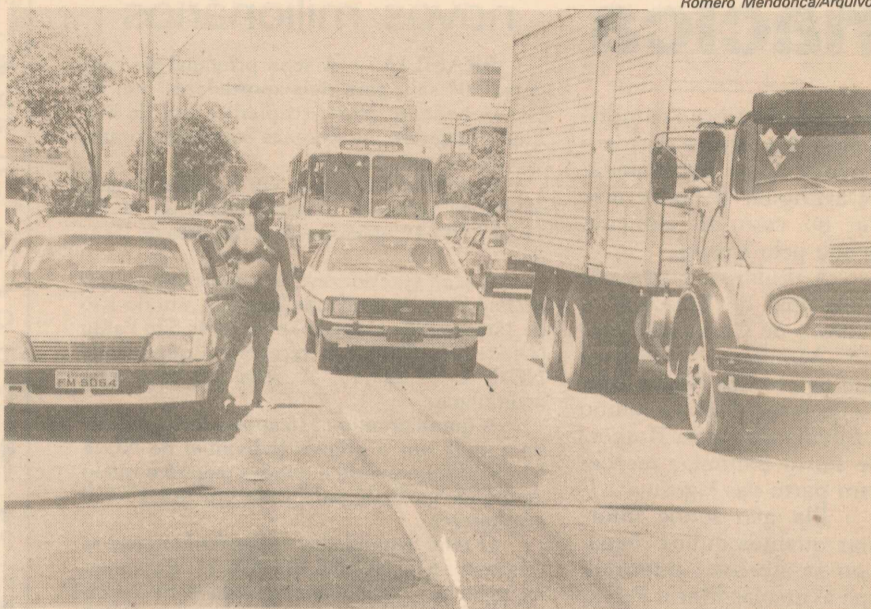
Segundo as prefeituras, faltam verbas e intercâmbio entre elas e com o governo estadual. Nenhuma das três procuradas — Vila Velha, Cariacica e Vitória — tem qualquer projeto ou estudo global do tráfego, como orienta o mestre em Transportes Érico Jenz Santos, do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Ele é autor de um estudo feito pelo IJSN, a pedido do governo do Estado, sobre as condições de tráfego na Grande Vitória. O estudo identificou a falta de ligação interbairros como o principal problema de Vila Velha.

Segundo Érico Santos, "grande parte do tráfego passa pela Rodovia Carlos Lindenberg, causando sobrecarga no sistema viário principal". O IJSN propôs a construção de vias, como a continuidade de uma estrada em Jardim Marilândia, que ligaria este bairro à Rodovia Darli Santos.

CRÍTICA

Para o prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, o projeto só seria viabilizado com recursos do Departamento Nacional de Estradas de Ro-



Para melhorar o trânsito, é preciso construir vias alternativas

dagem (DNER) e do governo do Estado, não vendo solução a curto prazo.

Ele criticou o Departamento Estadual de Trânsito do Espírito Santo (Detran-ES) por tomar decisões "sem consultar o município, como a mudança, recentemente, do trânsito no centro de Vila Velha".

O diretor geral do Detran-ES, Adelson Salvador, lembrou que as obras são de competência dos municípios, como determina o Código Nacional de Trânsito.

Cariacica é o município mais crítico em termos de sistema viário, pois não tem infra-estrutura: 70% dos seus 107 bairros não são pavimentados, segundo o prefeito Vasco Alves. Também na opinião dele o go-

verno do Estado age sozinho.

Embora admita que ações isoladas não resolvem, ele disse que está fazendo algumas obras de melhoria dos acessos, como a pavimentação e drenagem de três ruas no bairro Graúna.

Lá, cerca de cinco mil moradores precisam andar uma média de 15 minutos a pé, pois, devido à falta de acesso, o ônibus não entra no bairro.

O secretário de Transportes de Vitória, João Luiz Paste, reclamou da falta de recursos. O problema do município — dificuldade de escoamento e poucas vias de acesso — é considerado o de mais difícil solução a curto prazo, uma vez que implicaria na descentralização das atividades hoje acumuladas no centro da capital.

Obra é com prefeitura, diz governo

As obras e melhorias no sistema viário da Grande Vitória são de competência das prefeituras municipais, que têm autonomia para resolver seus próprios problemas.

A opinião é do secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, que não descarta a viabilização de recursos estaduais aos municípios. Ele ressaltou, no entanto, que isto só será possível se os estudos técnicos provarem que as obras são necessárias.

Tovar também rebateu a acusação, feita por alguns prefeitos da Grande Vitória, de que o governo do Estado está agindo isoladamente.

O prefeito de Vila Velha, Jorge Anders, disse não ter conhecimento do estudo de tráfego da Grande Vitória feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves a pedido do governo do Estado.

Para Tovar, este estudo, que lança as diretrizes de um plano diretor urbano

para a região, mostra a preocupação do governo do Estado para com os municípios.

Para ilustrar a acusação, Anders citou o caso da mudança do trânsito em Vila Velha em função da Terceira Ponte. Tovar, que também é presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), disse que o assunto foi amplamente discutido com a comunidade do município.

Tráfego na Grande Vitória

Município	Principal problema	Solução proposta
Vitória	• Dificuldade de escoamento e poucas vias de acesso, principalmente no centro, coração bancário, comercial e institucional da Grande Vitória.	• Política de uso e ocupação do solo. Criação de áreas alternativas que sejam ocupadas de forma organizada. Racionalização do transporte coletivo e da operacionalização da carga e descarga. Construção de vias alternativas.
Vila Velha	• Não tem eixos internos de penetração. Não há ligação interbairros. Grande parte do tráfego passa pela Rodovia Carlos Lindenberg, causando sobrecarga no sistema viário principal.	• Construção de vias que liguem os bairros, possibilitando melhor distribuição de itinerários dos coletivos e, conseqüentemente, melhor atendimento à população. A medida evitaria ainda que futuramente haja problemas de escoamento na região.
Cariacica	• O município mais crítico da Grande Vitória. Carente de infra-estrutura e, conseqüentemente, de vias de acesso. Falta pavimentação e drenagem e 70% dos bairros não têm acesso.	• Obras de pavimentação e drenagem, visando dotar o município de um sistema viário em condições de atender à população.
Serra	• Falta acesso e interligações de bairros. A BR-101 Norte está perdendo, em função disso, a sua característica de rodovia, uma vez que, às suas margens, há concentração de atividades, equipamentos e núcleos populacionais. O resultado é o confronto de veículos e pedestres, ocasionando problemas de insegurança e atropelamento.	• Tratar a rodovia, adequando-a à utilidade urbana, com a colocação de semáforos e faixas de pedestres, visando disciplinar o tráfego. Por outro lado, construir vias que possibilitem a interiorização do tráfego, o que, a longo prazo, levará uma concentração populacional no interior do município.
Viana	• Basicamente, problemas de drenagem, uma vez que o sistema viário tem características rurais.	• Obras de drenagem e pavimentação.

Fontes: População e área: IBGE. Número de bairros: prefeituras. Problema e solução: Instituto Jones dos Santos Neves.